

A CULTURA E A ARTE MEDIADORAS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: A DIVERSIDADE CULTURAL E SUAS MANIFESTAÇÕES NO COTIDIANO DE TRÊS ESCOLAS PARCEIRAS DA UNIVERSIDADE IGUAÇU NO PROJETO INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

CAPES 2024-2026

Ilda Maria Baldanza Nazareth Duarte ¹

Agenor Pereira da Costa ²

Rosalva Maria Gomes de Araujo Oliveira ³

Ludmila Braga de Oliveira ⁴

Lucas Rodrigues de Oliveira ⁵

Orientador do Trabalho - Ana Valéria de Figueiredo da Costa ⁶

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo central analisar práticas culturais circulantes nos espaços escolares e origens sociais, históricas e geográficas e de que forma os projetos de ensino são desenvolvidos no cotidiano das escolas-campo parceiras, procurando retratar as diferentes culturas originárias das mais diversas regiões brasileiras. A pesquisa se insere em um campo interdisciplinar sobre a cultura e a arte como mediadoras dos processos de ensino-aprendizagem. Destacamos que o estudo buscará observar as famílias e professores de forma a realizar uma análise da realidade, o que se destaca como o diferencial da pesquisa, unindo os aspectos pedagógico-culturais das práticas lúdicas dos jogos, brinquedos, brincadeiras e diálogos que fazem parte da historicidade das regiões, além dos materiais produzidos pelos alunos do PIBID 24/26. Autores que discorrem sobre a temática tais como Candau (2020) e documentos como as DCNs de Pedagogia sinalizam que no contexto escolar é preciso fomentar entre os educandos o caminho dos valores, da ética, da moral e da diversidade para que exerçam a convivência frente às diferenças na sociedade e na comunidade. O material de análise consiste nos achados da pesquisa extraídos dos relatos da comunidade escolar presentes nos registros dos alunos pibidianos e que, recorrendo-se a fenomenologia hermenêutica, permite-nos a percepção da multiplicidade de vozes, indícios e saberes que emergem e que são trabalhados no espaço escolar por meio de projetos, sendo assim, oportunidade ímpar e processo continuum de aliar teoria a prática.

Palavras-chave: Diversidade Cultural, Brincadeiras, Práticas Pedagógicas, Formação docente. PIBID.

INTRODUÇÃO

¹Doutora – UMINHO – PT – Professor Titular (UNIG)/RJ, ildaduarte2021@gmail.com

²Especialista em Direito Público (UNIG), Professor Titular (UNIG)/RJ, agenorcosta@yahoo.com.br

³Mestre em Letras (UFRRJ), Professora Assistente (UNIG)/RJ, rosalvaraujo@gmail.com

⁴Aluna Bolsista do projeto de Iniciação Científica, (UNIG)/RJ, professoraludmilabraga23@gmail.com

⁵Aluno Voluntário do projeto de Iniciação científica, (UNIG)/RJ, lucas212rodrigues@gmail.com

⁶Doutora em Ciências Humanas-Educação (PUC-Rio), Professora Adjunta (UERJ e UNESA) /RJ, anavaleriadefigueiredo21@gmail.com



Este artigo é parte do Projeto de Iniciação Científica *A cultura e a arte como mediadoras do processo de ensino- aprendizagem: a diversidade cultural e suas manifestações no cotidiano de três escolas parceiras da Universidade Iguazu no Projeto Residência Pedagógica CAPES 2024-2025*⁷, que tem como objetivo central analisar práticas culturais circulantes nos espaços escolares e suas origens sociais, históricas e geográficas e de que forma os projetos de ensino são desenvolvidos no cotidiano das escolas-campo parceiras do Programa de Residência Pedagógica CAPES-UNIG 2022-2024, procurando retratar as diferentes culturas originárias das mais diversas regiões brasileiras.

A pesquisa se insere em um campo interdisciplinar sobre a cultura e a arte como mediadoras dos processos de ensino-aprendizagem escolares se pautando na diversidade cultural tal como se apresenta no cotidiano de três escolas parceiras da Universidade Iguazu no Projeto Residência Pedagógica (PIBID) CAPES-2024.-2025.

Destacamos que o estudo buscou observar as famílias, os professores em suas práticas como também nos apropriamos do diário de bordo dos Pibidianos de forma a realizar uma análise da realidade, o que se destaca como o diferencial da pesquisa, unindo os aspectos pedagógico-culturais das práticas lúdicas dos jogos, brinquedos, brincadeiras e diálogos que fazem parte da historicidade das regiões, além dos materiais produzidos pelos alunos do PIBID CAPES-UNIG -2024-2025,

O projeto ora em tela tem articulação direta com o Projeto de Iniciação Científica *O brincar e as novas tecnologias* (Figueiredo et al., 2018-2019), bem como pretende dar continuidade à pesquisa anterior *Práticas lúdicas na alfabetização mediadas pela tecnologia: experiências vivenciadas na Residência Pedagógica* desenvolvida em 2021-2022 e, mais recentemente, dando continuidade ao Projeto *Dimensões do brincar - Aspectos pedagógicos e legais* (Duarte et al., 2023-2024), o que pode ser também caracterizado como a instauração e desenvolvimento de uma Linha de Pesquisa que se referências nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (Brasil, 2016) em seu artigo 3º:

Art. 3º O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por **pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos**, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética [...] (grifos nossos).

⁷ A estudante Ludmila Braga de Oliveira da Fonseca Freitas é Licencianda em Pedagogia e Bolsista do projeto e Lucas Rodrigues de Oliveira compõe a equipe de pesquisa como colaborador.



Os estudos anteriormente citados incitam à investigação do projeto ora apresentado com o objetivo de compreender a importância das diversas culturas e seu dinamismo no processo de ensino-aprendizagem, no desenvolvimento da cidadania e na preservação de valores éticos e morais.

Observa-se que a escola, juntamente com os professores/educadores e a comunidade escolar em geral, deve primar por posturas éticas e ações democráticas, a fim de reconhecer e respeitar a diversidade cultural e social entre as pessoas, em especial entre os discentes que chegam à escola trazendo uma bagagem de conhecimentos, experiências, vivências, valores éticos, morais e culturais oriundos das mais diversas localidades.

Utilizamos o trecho da música que retrata bem o sentimento de pertencimento e movimento da vida: “Tem gente que chega para ficar, tem gente que vai para nunca mais; tem gente que vem e quer voltar, tem gente que vai e quer ficar; tem gente a sorrir e a olhar [...] É a vida desse meu lugar”⁸. Nesse contexto, a escola precisa estar atenta para que o currículo escolar esteja embasado em valores que considerem a realidade sociocultural de todos os alunos, não se limitando aos interesses da classe dominante e, assim, reconhecendo as distâncias culturais e as identidades presentes na sala de aula e na sociedade.

Como bem apontam Barreiros e Morgado (2002, p. 96), a instituição do saber continua a promover uma educação monocultural, adotando posturas não democráticas na disseminação do conhecimento. A diversidade cultural ainda é associada ao outro, ao exótico e ao diferente. Portanto, torna-se necessário articular os professores no ambiente escolar, bem como os futuros docentes, ou seja, nossos licenciandos, mais especificamente o grupo de Pibidianos CAPES-UNIG 2024-2025.

Diante do exposto, torna-se imperativo coletar dados que comprovem que o direito ao conhecimento plural tem respaldo legal na Lei 13257 de 08 de março de 2016 que dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância. Em seu art. 5º (Brasil, 2016), a lei estabelece que:

constituem áreas prioritárias para as políticas públicas para a primeira infância saúde, a alimentação e a nutrição, a educação infantil, a convivência familiar e comunitária, a assistência social à família da criança, a cultura, **o brincar e o lazer**, o espaço e o meio ambiente, bem como a proteção contra toda forma de violência e de pressão consumista, a prevenção de acidentes e a adoção de medidas que evitem a exposição precoce à comunicação mercadológica (grifos nossos).

⁸ Fonte- [https://www.letras.mus.br/blog/Nascimento, Milton e Brant, Fernando. Encontros e Despedidas. Em: \[Encontros e Despedidas\]. \[CD\]. São Paulo: BARCLAY, 1985.Acessado em 27/11/2023.](https://www.letras.mus.br/blog/Nascimento,%20Milton%20e%20Brant,%20Fernando.%20Encontros%20e%20Despedidas.%20Em:%20[Encontros%20e%20Despedidas].%20[CD].%20S%C3%A3o%20Paulo:%20BARCLAY,%201985.Acessado%20em%2027/11/2023.)



Os pontos levantados a partir das pesquisas realizadas anteriormente nos permitiram vislumbrar a necessidade imperiosa de dar seguimento à investigação em relação aos valores oriundos de diferentes etnias e localidades. Assim como as brincadeiras que remontam às origens é um direito da criança assegurado em lei, é fundamental que as futuras docentes - nossas licenciandas - tenham clareza da seriedade que envolve a temática proposta e suas implicações legais, indo ao encontro do pedagógico para um fazer mais prazeroso e eficaz.

Também buscamos na LDBEN 9394/96 prerrogativas no que tange à formação inicial e continuada, tal qual o Art. 62:

a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade normal (Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017) § 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

Complementando a base legal que ampara o presente projeto, evocamos mais uma vez a LDBEN 9394/96 no que diz respeito à prática da pesquisa no âmbito universitário, colocada como uma das prerrogativas da Educação Superior, como reza em seu artigo 43:

a Educação Superior tem como finalidade: I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; [...] V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.

Observando o que diz a lei, a formação para a pesquisa – pessoal e profissional – está estreitamente intrínseca à formação sociocultural dos sujeitos, o que faz da universidade um local decisivo na trajetória acadêmica dos professores, licenciandos e estudantes em geral e, especificamente o projeto ora em tela, por fortalecer a interlocução de pesquisas realizadas coletando informações das metodologias lúdicas mediadas pela tecnologia existentes nas escolas-campo parceiras e das intervenções realizadas, para a melhoria do processo sempre na perspectiva dos licenciandos residentes.

O projeto, de caráter interdisciplinar, caminhará buscando ouvir os atores envolvidos no sentido de encontrar possibilidades para desenvolver processos de ensino-aprendizagem mais amplos, significativos e qualitativos, como também, processos de desenvolvimento cultural mais diversificados em nossas escolas buscando constatar *in*



loco que a qualidade do processo pedagógico almejado se constrói sobre vários pilares, dentre esses, a diversidade cultural como forma de promoção e manutenção dos valores da sociedade.

Simultaneamente aos procedimentos indicados na escuta ativa, utilizaremos dados e observações nas reuniões de planejamento, que também estarão relacionadas e alinhadas aos projetos. *Metodologias lúdicas mediadas pela tecnologia; Dimensões do brincar aspectos lúdicos e legais* e investigaremos se as escolas continuam a adotar o modelo monocultural de ensino-aprendizagem ou outros, em vez de valorizar a diversidade cultural presente no contexto escolar. Além disso, abordaremos como a escola pode ser estruturada para abranger as diferenças culturais de maneira ética, inclusiva e comprometida com a realidade sociocultural dos alunos.

METODOLOGIA

Para compreender o cotidiano das escolas, é necessária a ação compreensiva, motivo pelo qual recorreremos à fenomenologia-hermenêutica. Esta abordagem, aberta à compreensão do outro, permite a percepção da multiplicidade de vozes, indícios e saberes que emergem no espaço escolar. Utilizamos como suporte teórico a concepção fenomenológica-hermenêutica de Husserl (1947), Heidegger (1979), Gadamer (1994, 2000) e (1997) na tentativa de decifrar o fenômeno.

A intenção é compreender o significado da compreensão/interpretação da prática pedagógica. Portanto, não se trata apenas de uma descrição, mas sim do aprofundamento dos usos, hábitos e imaginários empregados usualmente. Daí que esse enfoque de pesquisa caracteriza-se pela ênfase no cotidiano.

Compreender, no sentido fenomenológico-hermenêutico, significa aproximar-se da “verdade”. Todo o problema da compreensão é ampliar o sentido, que é inatingível porque jamais se alcança totalmente, mas apenas em parte. Sendo assim, o horizonte do conhecimento, da compreensão e da ciência é inalcançável, utópico e próximo da impossibilidade. Essa estrutura gira em torno de círculos, porque no horizonte da compreensão, o singular só pode ser compreendido pelo todo e o todo pelo singular.

A fenomenologia está na base dos estudos sociais com características qualitativas. Por essa razão, para realizar o presente estudo, optamos por uma metodologia que proporcione o encadeamento antropológico (mundo humano) e apoie a observação do cotidiano escolar, tornando visíveis e invisíveis, perceptíveis ou imperceptíveis as



questões com as quais lidamos.

Acreditamos que seja possível aproximar uma compreensão/interpretação do mundo humano no cotidiano, pois como André (1995, p. 41) pondera:

[...] é possível documentar o não documentado, isto é desvelar os encontros e desencontros que permeiam o dia-a-dia da prática escolar, descrever as ações e representações dos seus atores sociais, reconstruir sua linguagem, suas formas de comunicação e os significados que são criados e recriados no cotidiano do seu fazer pedagógico.

Uma das práticas metodológicas elencadas para a coleta de dados é a observação participante. Esta ação possibilita a interação do pesquisador como objeto de busca e, desse modo, o pesquisador, através de “um olhar de estranhamento”, registra as observações no diário de bordo; no segundo momento foram utilizadas as conversas informais observadas as atividades desenvolvidas anotadas no diário de bordo dos licenciandos pibidianos.

Diante destes aspectos, apresentamos os procedimentos adotados no decorrer da pesquisa:

- A investigação ocorreu em 3 escolas-campo parceiras do Projeto PIBID CAPES-UNIG -2024;2025.
- A coleta de dados se deu por meio da escuta ativa assim como utilizamos dados observações nas reuniões de planejamento e do diário de bordo dos alunos pibidianos
- Coletamos dados do diário de bordo das Pibidians (que em sistema de escalas estão diariamente em contato com as famílias e os alunos) também dos ,observar procedimentos metodológicos dos professores (diário de bordo) dos pibidianos que registram todas as atividades do cotidiano .

REFERENCIAL TEÓRICO

Partindo do pressuposto que a pesquisa traz novas e diferentes luzes sobre o tema, proporcionando a interdisciplinaridade de campos de saber com olhares diferenciados e complementares, seus avanços e desdobramentos e, especificamente nessa pesquisa, que traz em seu bojo os aspectos da diversidade cultural que permeia os ambientes educativos e suas dinâmicas e movimentos.

Candau (2020, p.07) alerta da necessidade de projetos que privilegiem as diretrizes de uma educação intercultural na perspectiva crítica, pois que nosso continente



se configura como uma construção plural, original e complexa. E especificamente o Brasil, de território amplo e migrações internas, essa diversidade cultural cria amálgamas em vários estados e regiões, com destaque para a Baixada Fluminense⁹, *locus* do projeto ora em tela, para a autora,

partimos da afirmação de que não basta resistir. É necessário ir além. Insurgir supõe criar. Construir. Identificar perspectivas teórico-práticas que apontem para outro horizonte de sentido, outras formas de desenvolver processos educacionais. Saberes e ações muitos dos quais já presentes no cotidiano de nossas escolas e outros espaços educativos que provocam a emergência de dinâmicas outras que apontam para processos educativos que favorecem o protagonismo de sujeitos sociais silenciados.

Junto às pesquisas sobre a importância da diversidade cultural nos espaços educativos, o texto legal das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia permite entender que a Pedagogia não está relacionada apenas à docência escolar. Ao contrário, permite que se afirme que os conhecimentos pedagógicos estão em outras áreas que não somente as escolares. O artigo 2º em seu parágrafo 1º DCNs (Brasil, 2006) esclarece a compreensão de docência:

§ 1º Compreende-se à docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico- raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Interessante sublinhar o entendimento da docência como área que deve desenvolver-se “em articulação”, exigindo do formado em Pedagogia que sua atuação docente leve em conta conhecimentos científicos, bem como de outros campos do saber, porém não dissociados. E ainda, o artigo da DCNs 2º em seu parágrafo 2º (Brasil, 2006) aponta que o Curso de Pedagogia deverá propiciar:

§ 2º O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará: I - o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas; II - a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

Frente ao texto legal, é possível confirmar a amplitude das áreas de atuação do formado em Pedagogia, vistos os campos de estudo que devem contribuir em sua formação.

⁹ A Baixada Fluminense é uma região metropolitana do Rio de Janeiro densamente povoada, composta de 13 municípios/cidades e recebe muitos imigrantes de estados variados do Brasil (Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/panorama>. Acesso em: 30 jan.2024).



Complementando e reforçando o artigo 2º, o artigo 4º das DCNs (Brasil, 2016) em seu parágrafo único é bastante incisivo quando aponta aspectos inerentes à atividade docente:

Art. 4º [...] Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Ainda não se pode perder de vista a articulação entre formação e profissionalização, na medida em que uma política de formação(PIBID) implica ações efetivas, no sentido de melhorar a qualidade do ensino, as condições de trabalho e ainda contribuir para a evolução funcional dos professores de forma a repensarem suas práticas, assumindo novas posturas e no dizer de Pimenta *et al.* (2005, p.12),

dispostos a assumir a discussão sobre o papel social da educação, tendo como princípio pensar a prática educativa, dispostos a perseguir a visão interdisciplinar, que seja autônomo no trabalho com o conhecimento que registre e reflita sobre a sua ação, dispostos a desenvolver processos coletivos de reflexão.

Esse aspecto requer uma formação permanente que alimente a prática docente. Saber ser: lidar com os alunos com respeito, valorizar as relações interpessoais. Saber interagir: interação com o outro. Aluno, colegas, equipe de trabalho, famílias. Saber fazer: desempenhar bem seu trabalho cotidiano, refletindo sobre sua prática e para tanto construir um projeto próprio educativo através da documentação, avaliação, pesquisa e observação (Carvalho, 2005, p.20)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O alinhamento entre os pesquisadores e os pibidianos nos possibilitou coletar imagens registradas no caderno de campo pelas pibidianas pertencentes ao projeto caracterizando um arquivo visual e nos apropriamos nesse momento desse acervo para identificar se as escolas estão presas aos aspectos monoculturais ou já se encontram abertas para trabalhar com a diversidade e com o acolhimento tão imprescindível no contexto atual, mesmo que em alguns aspectos.

As imagens registradas pelos licenciandos pibidianas apresentam cenas de socialização e respeito às diferenças e diversidade, assim como valores, pois constatamos



atividades lúdicas de várias partes do país. Ratificando do que nos apontam os registros fotográficos iniciais dos projetos de pesquisa anteriormente realizados .

Constatamos que existe uma preocupação por parte dos professores e equipe gestora em atender a diversidade existente, identificamos que não existe um mapeamento da origem das crianças, mas no convívio diário os professores procuram ouvir e incluir os alunos tidos como diferentes e também valorizar a riqueza cultural

Nas observações e na condução administrativa da escola constatamos que as equipe gestoras se preocupam com a diversidade e ética e no planejamento constam projetos para o decorrer do ano e que fazendo uma análise das nossas impressões famílias ,gestores e professores ousamos dizer Em uma das unidades presenciamos o projeto cinema na escola e o primeiro filme a ser trabalhado foi Veio de Nordeste que conta a história da migração Nordestina, ocorrida no século XIX, agregando muitos nordestinos e pessoas ilustres que vieram do nordeste para as terras da Baixada Fluminense e que ao chegarem aqui difundiram seus conhecimentos, seja através do forró, da dança, da gastronomia, entre outros e culminando fizeram atividades várias com participação dos alunos independentemente da condição física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas observações ratificamos o dito anteriormente que as equipe gestoras se preocupam com a diversidade e ética ,e no planejamento constam projetos para o decorrer do ano e fazendo uma análise comparativa das 3 unidades pesquisadas nossas coletas nos levam a responder um dos questionamentos iniciais da pesquisa que é o da existência de acolhimento humanizado e identificamos que se preocupam com o acolhimento existindo uma relação de proximidade afetiva entre os pais ,gestores e professores .

Nossas preocupações objetivos também contemplam se por meio de imagens, festas, danças e atividades teórico-práticas desenvolvidas no chão da escola criar a consciência de pertencimento nos espaços escolares e se os mesmos contribuem no fazer pedagógico inovador do professor e também se os aspectos culturais promovam a aprendizagem significativa e valorativa.

Na escuta, no observar, nas idas ao campo e no apurar das pibidianas (que estão no chão das escolas diariamente) foi possível identificar o esforço dos docentes em promover um trabalho de qualidade valorizando aspectos artísticos e culturais, apesar de conflitos que emergem diariamente nesse universo. Essa constatação nos remete aos



estudos de Brunet (In Nóvoa, 1995) ao realizar investigação nos espaços escolares em relação ao clima escolar que as escolas menores melhores resultados. Essa afirmação tem controversias mas no caso específico de nossa pesquisa observamos que as unidades por possuírem características estruturais semelhantes (pequenas) e também em sua maioria professores comprometidos o que faz a diferença nos andamentos dos projetos.

Consideramos pertinente transpor algumas evidências que corroboram com o dito/observado/investigado: Imagens extraídas do arquivo das PIBIDIANAS

Figura 1:
Arte e Cultura Popular



Aluna bolsista/Pibiduana
participando do evento Festas
Populares
Carnaval

Figura 2:
Arte e Cultura Popular



Alunos participando do evento
Festas Populares
Carnaval

Figura 3:
Arte e Cultura



Encenação dos alunos
Campanha Prevenção à
Dengue

Figura 4:
Cultura Popular



Alunos e professores participando do evento
Festas Populares - Páscoa

Figura 5:
Artes Visuais



Alunos participando da Campanha
de Combate ao Bullying

Obs: As unidades escolares da PMNI possuem autorização de imagem (pais)



REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- BRASIL Lei 13257/16 | **Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016**. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância. Brasília:2016.
- Brasil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394** de 20 /12/ 1996. Brasília: 1996.
- BRASIL- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. (*). Institui *Diretrizes Curriculares* Nacionais para o *Curso de Graduação em Pedagogia*, licenciatura. Brasília: 2006.
- BRUNET. L. **Clima de trabalho e eficácia nas Escolas**. In: Nóvoa As organizações escolares em Análise.2. ed. Lisboa :Codex.
- CANDAU, V. M. (Org). **Pedagogias decoloniais e interculturalidade: insurgências** [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: APOENA, 2020.
- CARVALHO, A. & DIOGO, F. **Project Educativo**. 4.ed. Porto: Edições Afrontamento, 2001
- Duarte, I.M.B.N. et al. Relatório final. **Dimensões do brincar: Aspectos pedagógicos e legais**. Universidade Iguaçu. Campus Nova Iguaçu-2020-2021. Universidade Iguaçu. Campus Nova Iguaçu-2022-2023
- Duarte, I.M.B.N. et al. Relatório final. **Práticas lúdicas na alfabetização mediadas pela tecnologia: experiências vivenciadas na Residência Pedagógica**. Universidade Iguaçu. Campus Nova Iguaçu-2020-2021. Universidade Iguaçu. Campus Nova Iguaçu-2020-2021
- Figueiredo, A. V.de et al Relatório final. **O brincar e as novas tecnologias**. Universidade Iguaçu. Campus Nova Iguaçu 2018-201
- GADAMER, H. **A Idade Hermenêutica da Filosofia**: Faculdade de Filosofia de Braga, 2000.
- HEIDEGGER, M. **Conferências e escritos filosóficos**. Tradução de Ernildo Stein. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os pensadores).
- HUSSERL, E. **A Ideia da Fenomenologia**, Edições 70, Lisboa, 1986 (original em alemão, 1947).
- MARQUES, J **Linhas Gerais do método fenomenológico Husserliano**. In: Filósofos, v.2(2) UFG.1997.



TORRES, L. M. de L. **Cultura Organizacional em Contexto Educativo. Sedimentos Culturais e Processos de Construção do Simbólico numa Escola Secundária.** Dissertação de Doutoramento em Educação, Área de Conhecimento em organização e Administração escolar, Braga: Universidade do Minho. Instituto de Educação e Psicologia, Braga: 2004.

